

X Simposio SOLCHA

Línea temática: Imaginarios de la naturaleza y de los sistemas socioambientales en la historia

Ponente: Luciana MURARI

Doctora en Historia social. Pontificia Universidade Católica do Rio Grande do Sul y Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

luciana.murari@pucrs.br

Título: Em busca da Serra do Roncador, fronteira simbólica da nacionalidade brasileira

Resumen:

Nas duas décadas anteriores à célebre Expedição Roncador-Xingu, realizada a partir de 1943, diversos grupos de aventureiros e exploradores empreenderam excursões em direção à Serra do Roncador, tida como um dos pontos mais inacessíveis do território brasileiro. Localizada à margem esquerda do Rio das Mortes, na transição entre os biomas do cerrado e da floresta equatorial, no estado de Mato Grosso, a Serra consagrou-se como uma fronteira simbólica da nacionalidade, limite da presença do homem branco no território central do país, em direção à Amazônia. A aventura de sua transposição revestiu-se, assim, de notável força no imaginário nacional. Os mitos e lendas em torno da região, surgidos já no período colonial, foram em grande parte alimentados pela frustração dos esforços de muitos dos que assumiram a empreitada de explorá-la. Diversos fatores explicam a dificuldade de acessar aquele território: o desconhecimento de seus acidentes geográficos, a presença de índios refratários ao contato, a elevada incidência de malária, a distância em relação a núcleos de povoamento e a dificuldade de obtenção de víveres foram alguns deles. Nesse contexto, a região exerceu notável fascínio. Ao mesmo tempo, uma forte motivação ideológica de desvendamento do território nacional conduziu grupos de exploradores a campanhas arriscadas, realizadas em circunstâncias de privação extrema que em vários casos tiveram resultados fatais. Cabe, nesse sentido, delinear a experiência objetiva dos expedicionários que tentaram alcançá-la, articulando as relações entre imaginário geográfico, conquista territorial, imersão e percepção da natureza. Para tanto, adotamos como baliza os desenvolvimentos teóricos em torno da “ecologia da vida”, do antropólogo Tim Ingold, a partir da qual articulam-se as dimensões do organismo e do ambiente físico como uma unidade de sentido. Através de uma leitura crítica e sistemática dos relatos legados por participantes de algumas dessas expedições, perscrutaremos a narrativização de suas vivências em meio à natureza bruta, em suas formas de interação com o mundo natural e sua sensibilidade em relação aos diversos elementos da paisagem, da flora e da fauna da região. Essas narrativas experienciais podem ser definidas como manifestações de entusiasmo nacionalista, gosto pela aventura, desejo de celebridade, apelo midiático e veleidades científicas, elementos que configuram um panorama ainda inexplorado pela historiografia. Em tal panorama, o discurso patriótico de revelação dos trechos mais obscuros do território se articula à produção cultural de massa, através do jornalismo, do mercado livreiro, da radiofonia e do cinema. Esse último deve ser visto não apenas como inspiração para tais aventuras, mas também como uma de suas linguagens preferenciais, já que pelo menos três dessas expedições deram origem a filmes documentários exibidos comercialmente nos cinemas. Assim, essas trajetórias em direção à Serra do Roncador fizeram parte de um esforço, gestado antes através de iniciativas particulares de grupos da sociedade civil que no aparato de Estado, de apropriação simbólica da natureza brasileira. Assim, ela foi inscrita no discurso social como um universo capaz de inspirar a ambição dos aventureiros – por seus supostos tesouros ocultos –, mas também temor, devoção e desejo de domínio.